



AFECTO: POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIAS PARA A SENSIBILIDADE DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

Amanda Kreusch
Laila Aline Kreuzer
Lizandra Hak
Gizéli Coelho

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade de relatar a possibilidade de vivências para a sensibilidade dos professores dos anos iniciais da Escola Municipal Professora Zulma Souza da Silva. Com o objetivo de promover encontros e sintetizando a proposta de vivências organizados por Bolsistas de Iniciação à Docência – ID's no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Regional de Blumenau. – PIBID/FURB que serão realizadas em diferentes espaços da cidade de Blumenau - SC. Vivências essas que foram alcançadas com foco o afeto no ambiente escolar e, abordando os encontros por meio de ações artísticas, dentre elas a biodança e a música. Palavras-chave: VIVÊNCIAS; AFETO; SENSIBILIDADE; PROFESSORES; ESCOLA.

QUAIS POSSIBILIDADES? (INTRODUÇÃO)

O subprojeto de Gestão Democrática Escolar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/FURB possibilita aos acadêmicos das licenciaturas a iniciação as práticas de gestão escolar em seu cotidiano, por se tratar de um projeto interdisciplinar envolvendo todas as áreas de conhecimento das licenciaturas.

Este trabalho propõe evidenciar práticas de ações vivenciadas no subprojeto, partindo da participação de um grupo de bolsistas de Iniciação à Docência – ID – que possibilitou a inserção de ações gestoras com professores/as dos anos iniciais da Escola de Educação Básica Municipal Professora Zulma Souza da Silva, no ano de 2017, localizada em Blumenau.

A ideia inicial era possibilitar uma formação para ampliação de repertório com a temática “Afeto” para professores/as, mas como nos vimos em um contexto desconhecido e não sabíamos qual seria a reação dos/as professores/as quando ouvissem a palavra “formação”, sentimos certa insegurança: como acadêmicos graduandos podem possibilitar uma formação? O intuito é de sensibilizar o olhar de professores/as para com os estudantes em seu contexto singular como sujeito de direitos e deveres. A abordagem das ações que se transformaram em encontros se baseou na alteridade, na percepção



dos/as professores/as, no olhar para os/as estudantes com afeto e com possibilidades de experiências significativas.

Diante disso, irão concretizar-se três encontros com envolvimento artístico e uma estética diferenciada, com sensibilidade, com movimentos, com memórias, com marcas, com corpos, com aconchego, com cuidado, para que professores/as se permitam fazer parte. Que eles tenham consciência e se tornem peças importantes nesses encontros, que aflore essa sensibilidade, com afeto.

Apresentamos uma revisão bibliográfica e empírica, da qual me permitiu grandes discussões, reflexões e questionamentos com diferentes autores sobre as concepções existentes sobre possibilidades de vivências e formações para professores.

AFETO? SENSIBILIDADE? CUIDADO COM O OUTRO? (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA)

Afeto, do latim *affectur* que significa, ligeiramente, ter sentimento de imenso carinho por alguém. Pensando nas práticas formativas, as mesmas têm por intuito promover a sensibilidade, a empatia e, especialmente o afeto; sentimentos estes que estão - ou deveriam estar, sempre em ação conjunta com a educação.

Para melhor desenvolvimento das práticas formativas, utilizar-se-á da arte que, por sua vez, é um instrumento capaz de trazer à tona memórias e sentimentos que muitas vezes são reprimidos.

Em seu artigo ‘Conceitos sobre a Educação Estética: contribuições de Schiller e Piaget’, Roseli Kietzer Moreira aborda que:

A arte e a educação são possíveis meios para o resgate da razão e da emoção reprimidos ou desvirtuados. A beleza pode ser o fio condutor para a esperança de resgate e um objetivo de luta pela liberdade. (MOREIRA, 2007, p.163).

A educação como base norteadora da humanidade tem, em sua essência, muitas vertentes: desde a educação formal – que leva o sujeito para espaços escolares, até a educação informal onde este mesmo sujeito adquire múltiplos saberes num ambiente sociocultural rodeado por conversas, obras de arte, concertos, as mais diferentes vivências



e, quaisquer outras experiências que leve o mesmo a apreender conhecimentos, muitas vezes, de maneira não intencional. Levando este aspecto sob consideração, as práticas formativas dar-se-ão sempre fora do ambiente escolar - o qual os professores já estão familiarizados. Ainda em seu artigo, Moreira enfatiza que:

A educação é uma ação planetária desenvolvida pelos humanos para os humanos, com a finalidade de perpetuar as experiências que proporcionam bem estar, felicidade e prazer. Nesse contexto, o belo, o bom e o prazeroso se caracterizam como metas a serem alcançadas e se mostram como focos que são compartilhados entre os membros do grupo. (MOREIRA, 2007, p. 159).

Música e dança estarão presentes nos encontros formativos ora a Biodança estará como foco principal, ora a música propriamente dita. O acompanhamento das canções por movimentos corporais, tem o apoio do pedagogo suíço Jaques-Dalcroze, com objetivo de interiorizar, pela rítmica, os elementos que são parte música (ILARI, 2011, p. 39). “O movimento corporal é utilizado como meio de sensibilização e experimentação não somente do ritmo, mas também de todos os elementos da linguagem musical [...]” (ILARI, 2011, p. 41).

Sensibilidade essa que promove sentimentos nos seres vivos, como o amor, afeto, carinho, ternura e demais sentimentos que possibilitam ver o outro com o olhar de cuidado. Quando falamos em tocar o outro, de fazer algo para sensibilizar o outro estamos nos referindo ao cuidado. Que cuidado é esse?

Agir com cuidado exige nos interrogarmos continuamente diante da presença do **outro**, não somente dirigindo a pergunta sobre quem é esse outro, mas reolocando a questão e buscando o sentido sobre o que esse outro me diz, como esse outro me **afecta**. (Lima; Miguel; Souza, 2011. p. 14).

Como possibilitar esse cuidado, para o afecto e para a sensibilidade professores que estão condicionados a uma rotina extensa e limitadora do cotidiano escolar? Através das experiências, possibilitando essas experiências, como descreve o autor “[...] que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (BONDÍA, 2002. p. 21), ou seja, tudo aquilo



que acontece com o nosso corpo, que passa pela nossa pele é o que realmente nos toca e faz ser capaz de mudar.

Essa mudança, essa transformação que pode acontecer quando a pessoa se permite, porque ela permite ser tocada por outra pessoa, com essa troca ela entende que aquela pessoa que está ali tem suas singularidades e potenciais como ser humano e que pode sim contribuir para o seu crescimento pessoal. Como descreve o autor, isso acontece nas relações, [...] nas relações afetamos o outro na mesma medida em que somos por ele afetados, [...], atravessados pelo o que ele produz em nós. (SOUZA; MIGUEL; LIMA; 2011. p. 14), qualquer relação com o outro, seja qual for o sentido, se há troca e nessas trocas que há possibilidades de sensibilizar o outro.

VIVÊNCIAS QUE PROMOVEM A SENSIBILIDADE (METODOLOGIA)

As práticas formativas serão realizadas em três encontros que, com objetivos distintos entre si, tem, no final, o mesmo propósito; o resgate das memórias escolares dos professores participantes e a reflexão das práticas individuais em sala de aula. Todos os encontros serão executados fora do ambiente escolar para que os professores se sintam à vontade para expressar seus mais diversos sentimentos.

O primeiro dia, será realizado na associação dos servidores públicos de Blumenau - SC. Onde o espaço a céu aberto contribui para a abertura da intimidade e do descobrimento do outro - principais sentimentos a serem trabalhados. Tal busca pela afetividade sugere nada menos do que instigar a empatia; o exercício de “*colocar-se no lugar do outro para percebê-lo como extensão de si mesmo*” (SOUZA et al. 2011, p. 87).

Para tanto o primeiro encontro, utilizar-se-á da Biodança que, segundo seu criador Rolando Toro, funciona como um “*sistema de desenvolvimento humano, renovação orgânica, integração afetiva e reaprendizagem das funções originárias da vida.*” (TORO, 2002, p. 33). A Biodança utiliza-se da música para o desenvolvimento de atividades e jogos que incitam a criatividade, ludicidade e o contato corporal.

O segundo encontro acontecerá na Universidade Regional de Blumenau - FURB que terá como pano de fundo práticas musicais. Neste momento formativo, a música



entrará em cena como ferramenta que auxilia na busca do aprimoramento da sensibilidade para com o outro. Partindo desta premissa, as práticas serão realizadas com instrumentos musicais (percussão, xilofone, teclado...) e canções de roda.

O simples fato de dar as mãos em uma roda onde um depende do outro para a engrenagem funcionar, estimula a busca pelo outro e pela maneira como o meu “eu” age perante o seu “eu”. Em suma: nada faz-se sozinho, mas sim, em conjunto. Cascudo (2013) afirma que:

Do ponto de vista pedagógico, estas cantigas infantis são consideradas completas: brincando de roda e cantando [...] exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto. Poesia, música e dança, unem-se em uma síntese de elementos indispensáveis à educação global. Vale ainda lembrar que a música constitui parte do comportamento [...]. (EUZEBIO, apud CASCUDO, 2013)

O terceiro encontro será no museu ou na fundação cultural de Blumenau, partindo da reflexão em roda de conversa sobre as memórias das infâncias das professoras, sejam elas positivas ou negativas no período escolar, as brincadeiras, as aprendizagens, os desafios, os incômodos e demais sentimentos promovidos por esse resgate das memórias da infância.

Essas memórias elas vão ilustrar em forma de desenho e depois socializar com o grupo. Partindo dessa socialização, iremos abordar a metodologia da perguntar e vamos perguntar como elas conseguem ver a infância das crianças que elas têm em sala de aula? Quais ações que ocorrem no dia a dia que irão impactar no futuro dessas crianças? Tanto para o lado negativo, como para o positivo.

POSSIBILIDADES ALCANÇADAS? (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

O intuito foi de sensibilizar o olhar de professores/as para com os estudantes em seu contexto singular como sujeito de direitos e deveres. A abordagem das ações que se transformaram em encontros se baseou na alteridade, na percepção dos/as professores/as, no olhar para os/as estudantes com afeto e com possibilidades de experiências significativas.

Por fim, que tivemos como resultados dos encontros a percepção de que a sensibilidade para o afeto é possível e que essas vivências nos permitem fazer a reflexão



acerca das próprias práticas em sala de aula, tanto para os bolsistas como para professores/as.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.**

Universidade de Barcelona, Espanha. Tradução de João Wanderley Geraldi
Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Lingüística. 2002.

BOURSCHEIDT, Luís; ILARI, Beatriz Senoi; KROKER, Fabiane; MADALOZZO, Thiago; PACHECO, Caroline e ROMANELLI, Guilherme (Orgs). **Fazendo Música com Crianças.** Editora UTFPR, 2011.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 10º. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.

EUZEBIO, Fabiana de Oliveira; RIBEIRO, Eneida Maria Pereira. **A Importância das Cantigas de Roda na Educação Infantil.** Serra: Capixaba da Serra, 2013.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: IBPEX, 2011.

MOREIRA, Roseli Kietzer. **Conceitos sobre a Educação Estética:** contribuições de Schiller e Piaget. Blumenau, 2007. Disponível em:
<<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/687>>. Acesso em: 25 Jun 2017.

SOUSA, Ana Maria Borges de et al. **Gestão do Cuidado e Educação Biocêntrica.** Florianópolis: Ufsc-ced-nuvic, 2011.

TORO, Rolando. **Biodanza.** São Paulo: Olavobras, 2002.